

# ***AFETOS MENSAGEIROS***

Livro 119

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***CALOR E TEMPERATURA***

Tentam de todas as formas fazer-me crer que o distanciamento é uma virtude. Não me acostumo ao nós que me complementa com as máquinas. Eu e o celular, eu e o computador, eu e a imagem virtual. Não sei se por costume ou vício só o calor humano me desperta a sensorialidade, as máquinas só transportam temperatura.



## ***CISMA***

Exaurir até a última gota, a veemência causa agravamentos, torna mais vivo o intenso poder de um desejo contido. Privado replica manifestos, a suscetibilidade excita facilmente, cisma em acolhidas.

## ***A SOMBRA***

A sombra infiltrada nos meus espaços, controla meus passos, sem perguntar-me se o incômodo da sua presença compensa outras ausências. Freneticamente permanece conectada a mim. Não corremos o risco do abandono, nem eu, nem ela. Mesmo nos desvios, nas pressas, nas revoltas, a fidelidade se processa com total eficiência de uma irretocável companhia.



## ***QUEM SOU***

Quem sou diante da eternidade? Ninguém, então não tem sentido que eu sofra pela humanidade ou que eu sonhe em salvá-la do caos material. Levo depositado o ânimo dos meus sonhos, o peso dos meus fracassos, a precariedade da minha liberdade e o encurtamento do meu futuro, este breve tempo que luto para manter inviolável.

## ***ISOLAR OU REUNIR***

Ainda guardo o direito de isolar-me ou de reunir-me. Defendo a importância da conquista que o aprendizado de se ser uma boa companhia para si sempre será útil em muitos momentos da vida. Entretanto, é inegável várias doses de companhias que nos tragam novidades evitando o encerro que evita a repetição, aquilo que já sabemos, sempre desde o limite da nossa própria censura.



## ***IMPOSSÍVEL***

É impossível viver-se a vida de uma outra pessoa a vida inteira. Busquem a minha afirmativa nas adoções omitidas, nas crianças sequestradas, nas escolas indutoras de ideologias anti familiares.

## ***ENTENDO OS ADOLESCENTES DE HOJE***

Entendo os adolescentes de hoje, deve ser difícil ser a pessoa que não se é, ter uma identidade falsificada, que não corresponde com o histórico que se carrega em cada célula. Adotar a fraude como própria é um custo e um peso que se contrapõe ao reconhecimento temporal de quem se foi coincidindo com quem se é.



## ***EU NÃO PARO***

Eu não paro, meus sonhos não me deixam em paz enquanto durmo, sempre me fazem lembrar o que desprezei no dia. Lamento não haver conhecido mais de mim, houvesse aprendido a dar novos sentidos às minhas percepções.

## ***RETORNO***

Atraído pelo tempo que passa mudo, alimento ilusões eternas. Feliz como aquele que encontra o refúgio e acolhida depois de tantas solitárias tentativas. No interior da vida, nesse vaivém, sequestro intervalos entremeando o rápido e o lento, a lentidão e a pressa.



## ***ELEANOR ROOSEVEL:***

Ninguém poderá fazer-te sentir inferior sem teu consentimento.



## ***SABEDORIA***

“O melhor remédio é amor e carinho. Alguém perguntou: - E se não funcionar? O sábio respondeu: -Aumente a dose”.

## ***INCANSÁVEL TESTEMUNHO***

Todo amor é condicional, quer portadores, reconhecimento, reciprocidade, gestos autênticos, foge da filantropia discursiva, da alienante doação, da falta, exige realização, resistência, insaciável testemunho, espera valores imateriais concretos e sólidos.



## ***POR DENTRO E POR FORA***

Por dentro vivo, por fora sobrevivo. Não há limites, não há separações possíveis entre o corpo e a alma.

## ***CANCELO***

Cancelo as ofertas, os consolos, as palavras. Cancelo abraços, os passeios, as esperanças, a imaginação, cancelo as razões. Não sei começar novamente como se as procuras fossem férteis.



## ***PRECIOSOS MOMENTOS I***

Sigo sem exatidão o caminho para facilitar o enlace de preciosos momentos. Ainda que andem apenas escondidos -ocultam a banalidade-, eles devem ser buscados. Vou aonde deixei abandonada a alegria, afasto os medos, consolido as fraturas, reinvento forças. Cancelo todas as renúncias, declaro estado de vigília permanente na conquista e, humilde, sossego na manutenção.

## ***ALEXANDRE POPE***

“Algumas pessoas nunca aprendem nada porque entendem tudo muito depressa”.



## ***SECULAR AMOR***

Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado à vida.



## ***MARIO QUINTANA***

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.”

## ***PELA ESPÉCIE***

A Cooperação deverá estender-se a todos os níveis onde estejam os humanos para juntamente com a mediação criar grupos com intenções de preservação da espécie, um lugar onde a fraternidade faça com que tratemos a todas as crianças como filhos de todos, o território como de todos e ao próximo como uma extensão de emancipação e de civilidade.



## ***MÃOS VAZIAS***

Quando busco escrever poesias, brotam invenções que mudam o rumo das minhas intenções desorientando meu destino. Tento conter essas reações opostas, falando-me de tolices dispersivas.

## ***COMO OS PRAZERES***

O esquecimento não conhece a palavra e o silêncio, nenhuma ausência de registro põe em relevo o real. Conhecer impressões sensíveis exige a combinação da percepção e da reflexão, geralmente ausentes nas alienações, desta forma aquele que nega jamais alcançará ter conhecimento da negação, viverá satisfeito no autoengano.



## ***ALMA***

Tão vasta uma delicadeza que nela a alma plena embarca como um pilar da natureza.

## ***ENQUANTO GOZO***

Enquanto gozo a festa da tua presença noturna que meu sono vela, temo as fugas do amanhecer, quando se vai a lua e se consome a ternura.



## ***MIRAGENS***

Renuncio as miragens. Nutrido de vida promovo uma imitação, fascinado, ocupando um lugar inspirado, dou prosseguimento; ainda escrevo cartas de amor.

## ***ENVIA CARTAS DE AMOR***

Quem envia cartas de amor adquire uma vasta imaginação aglomerada, modifica o significado da descrição, reedita em palavras o ato, conta independente convidando à tentação de conhecer a voz que domina o vento, a ventania e o romance. Lançadas as descrições, aglomeram-se as previsões sobre o que o futuro testemunhará. O amor mantém fresco o pão de cada dia e renova a amizade que supera lugares e dispensa outras provas. Tomo parte da vida, torno-me responsável pelas contribuições, começo versos que nem sempre termino, traduzo parte do que sinto, distribuo o que sobra convidando ao complemento.



## ***RECUSA***

Finjo nada saber, fabrico uma recusa aos amores efêmeros, sejam eles ligados a mim ou não. Tolero sua necessária permanência, parte da minha natureza,

mas faço uso sensível, utilizo seus proveitos. Neles há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, admitindo total falta de consideração com a natureza, tal o afã de domínio e posse.



### ***MEUS SONHOS***

Toda vez que sonho tenho esperado algum retorno. Minhas manhãs, com alguma frequência sucumbem na falta de reverberação.

## ***ONDE TERMINA A VIDA***

Penso que a vida não termina onde termina a vida, inventando um jeito de partir deixo pedaços, parte da alma escrita, parte da alma narrada. Os olhos do autor e leitor misturam-se numa forma engajada de homenagens ao encontro, fusionar vivos e mortos, escutas e falas, corpos e almas. São como viagens interpessoais pelos tempos e espaços.



## ***PLANOS***

Todo mundo diz ter um plano B, ando enrolado com o A, o único que conheço, o outro é uma saída-de-emergência que acredito não coincidir com o B dos outros. Mesmo que me pense escasso em fugas, desisti de correr já faz um tempo, fico e banco o dia domesticando o leão; se ele vier.

## ***REUSO***

Reuso emoções antigas. Algumas não cabem mais neste corpo transformado, principalmente aquelas que acompanhavam as músicas e as viagens. Não acredito em papai-noel há algum tempo, as emoções enterradas junto com ele nunca voltaram, as do coelhinho só na pascoa quando algum chocolate vence a barreira dos anos. Mesmo passando a limpo, elas ainda me servem de fundo para novas cenas coalhadas das antigas. Oscilo entre provar que existi e ter alguma suspeita de que ainda existo.



## ***BUSCO RECUPERAR***

A vida é uma escola de teatro permanente, inesperadas coreografias fazem aparecer rostos antigos, lugares esquecidos há muito tempo, frases soltas que evocam discursos e saudades imprudentes esgotando a temporada. Perco um mundo de coisas que ficam perdidas nos enredos enquanto sigo buscando recuperar o que esqueci.

## ***FALTAS***

Um reduzido universo insiste em acordar comigo. Um livro cá um pão lá, água sempre gelada, café sempre quente e uma enorme vontade de escrever ou ler. Deposito a esperança e uma vida sedentária na manhã, na tarde e na noite. Sobra empenho, falta vontade, sobra ilusão, falta realidade.



## ***PERSEGUIDO***

Tenho uma saudade que me persegue aonde vou. Entra e sai comigo, comparte meus livros, se mete nas minhas ideias, opina sobre minhas escolhas, às vezes se irrita e vai de férias, cansada das minhas lembranças. Depois minhas saudades, morrendo de saudades, voltam para ocupar o seu lugar.

## ***PALAVRAS MECÂNICAS***

Não quero palavras mecânicas, não quero a ordem linear inventada, não quero afetos domesticados, gozos contidos, respostas prontas. Prefiro sinônimos, criar metáforas impensadas, alegorias chocantes, frases que digam fazendo pensar, despertando afetos, amores e ódios que arranquem do lugar a fria indiferença e a desumana e horrível omissão.



## ***AFETOS PARCIAIS***

Coleciono afetos parciais, sentidos, descritos, deslocados, reversíveis, teatrais, singulares, surpreendentes, voluntários, apenados, defeituosos, perturbados, subversivos, ilustrados, gerais e particulares. São uma parte da essência colocada em estado puro, buscando sentido, consumido como uma declaração sutil timidamente desempenhada.

## ***AFETOS MENSAGEIROS***

Tenho um insensato interesse por acessórios aparentemente inúteis, sendo transportadores de afeto eles me acalmam com suas presenças, então me fazem companhia, passam do fundo à figura, recordam o valor do acumulativo levemente combatendo o desperdício que seria seu descarte, me remetem às coleções da minha infância onde os objetos representavam outros de maior valor provocando comoventes cuidados na sua preservação.



## ***NINFAS***

Ninfas guarnecem meus sonhos, a variedade entenece, desfilam como versos, cuidam como anjos, amam como poetizas, vivem em campos guarnecidas por fábulas e mitos.

## ***FESTAS MAIORES***

A ternura que carrego nesta ocasião, é um resto que sobrou do último gozo, preciso esgotá-la para tornar a vida sossegada. Sendo a ternura sonora, apetecível, apetitosa, será prudente promover-se o descanso, embora ela prefira festas maiores.



## ***COM O CORPO CANSADO***

Com o corpo cansado dediquei-me à alma, agora com a alma cansada quero me dedicar ao corpo. Ânimos, sensações, humores, empenhos, prazeres, justos desejos. Não me alcança mais ter a inveja pura, ela já vem misturada, o ódio, embora imaginado, vem reforçado de justas causas, alguns leões ficaram mais mansos, ou não lhes dou mais valor do que eles merecem, falo mais do que calo, não invento nada, me sobram histórias, aumenta o repúdio aos falsificadores, aos ignorantes por opção, aos pobres de espírito e cultura,

acato o amor como se apresenta. Com a estabilidade alcançada sonho grande e o impossível, me interesse cada vez mais por árvores em extinção, pessoas lindas e crianças antes que se contaminem, antes que se viciem em ser adultas.

Roberto Curi Hallal

